

INFORMAÇÕES

Dia Mundial dos Avós e dos Idosos: Em 2021, o Papa Francisco instituiu na Igreja o “Dia Mundial dos Avós e dos Idosos”. A data deverá ser comemorada todos os anos no quarto domingo de julho, sempre próximo do dia 26 de julho, dia litúrgico de São Joaquim e Santa Ana, pais de Nossa Senhora e avós de Jesus. Para o 2.º Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, comemorado este ano neste domingo, dia 24 de julho, o Papa escolheu o lema “Dão fruto mesmo na velhice”.

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Esta semana, foi entregue à paróquia, referente à Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro para ajuda do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial, por transferência bancária, a

quantia de 1.500 €, entregue pelo Sr. Padre Albino da Conceição Fernandes Fonseca, um dos antigos párocos da nossa paróquia. Um grande bem-haja!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial: Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 € (mensal); Anónima – 15 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Deolinda das Dores Mota – 20 €; Anónima – 5 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
26	Ter	18h45 Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filhos Maria de Fátima Catarino e Manuel Catarino; Julieta Auxília Teixeira da Conceição; Ana Rodrigues de Sousa Lima
28	Qui	18h45 Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso
30	Sáb	19h00 Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; António Luís de Oliveira Novo Rodrigues; Maria Ermelinda Ribeiro da Silva; Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Maria Marta Figueiras; António Gonçalves Vieira; Joaquim de Lima Veiga; Manuel Neiva da Costa; José Monteiro; Fernando Lopes Diogo e José Rodrigues Pereira
31	Dom	10h00 Manuel de Jesus Almeida da Silva; Conceição dos Anjos de Sousa Ribeiro e seus pais

PARÓQUIA VIVA

N.º 1107 – 24/07/2022

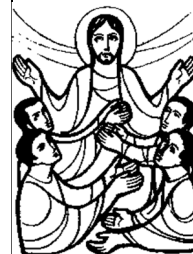
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



17.º Domingo Comum – Ano C



«disse-Lhe um dos discípulos: “Senhor, ensina-nos a orar ...”. Disse-lhes Jesus: “Quando orardes, dizei: ‘Pai, santificado seja o vosso nome ...’ ... Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra e a quem bate à porta, abrir-se-á”.» (Evangelho)

Que a tua esmola seja tu

Por: José Luís Nunes Martins

Quanto tens em abundância, deves partilhar com quem tem pouco ou nada. Assim é com os bens materiais, mas também com os talentos de cada um de nós. Não se trata de educação, simpatia ou generosidade, é uma obrigação.

Se nada tiveres, mais do que uma palavra ou um sorriso, podes e deves dar do teu tempo, que sendo da tua vida, talvez não seja para ti!

Quanto mais pobre fores, maiores são as tuas esmolas. E se o fizeres com alegria, é certo que ganharás o céu.

Também cada um dos teus dias é uma esmola que te esqueces de agradecer. Dá a tua vida. Dá-te como esmola. Assim a recebeste, assim a deves dar, sem julgar a quem deves ou não dar... a chuva e o sol, as árvores e o mar tratam todos

por igual.

Não sejas ingrato, não te queixes da ingratidão dos outros. O mais importante é a boa ação, não a forma como é recebido ou devolvido. Aliás, se a ação esperar algo em troca, então não tem a pureza de uma ação boa. Dá em segredo.

Alguns ricos revelam a sua pobreza espiritual de cada vez que tentam que os outros lhe deem a esmola da sua inveja. A vaidade é sinónimo de inferioridade.

O que aconteceria se desses tudo o que, sendo teu, não usas e não consideras importante? Ficarias mais pobre ou mais rico?

Sê humilde, se colocares o teu coração no mais baixo, elevarás a tua oração ao mais alto.

A nossa existência é semelhante à do mendigo que estende a mão a quem passa... mantendo a esperança acesa, apesar de tantos que passam e nem sequer olham. Alguns olham, outros olham e dão, outros olham, dão e tocamos na mão... outros ainda, olham e dão-nos a sua mão.

Que a tua vida seja um pedaço de amor que se cumpre em ações concretas, faz-te próximo e cuida daqueles que tanta gente nem quer ver.

In Ecclesia, 16.07.2022

17.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Gén. 18, 20-32

2.ª Leitura: Col. 2, 12-14

Evangelho: Lc. 11, 1-13

- Deus não se chateia conosco -

Pode parecer prosaico e até ofensivo o título desta reflexão, mas é a linguagem a que habitualmente recorremos quando não queremos ser incomodados por nada ou por ninguém.

Se na boca de Abraão é colocada uma linguagem cautelosa e doseada, com receio de desencadear uma reação violenta da parte de Deus e a sequente destruição de Sodoma e Gomorra, já no Profeta Isaías (capítulo 7.º) é o próprio Deus que reage à recusa de Acaz em ‘chatear’ Deus com os seus pedidos. E a resposta de Deus é: *“eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, a quem será posto o nome de Emanuel”*.

E a razão para esta afirmação está exatamente aí: *“Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho único”, o qual foi enviado “não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”* (Jo. 3). E qual é o pai que se chateia com o(s) seu(s) filho(s), mesmo que preferisse não ser incomodado por ele(s)? S. Paulo recordava-nos, na segunda leitura, o quanto Deus fez por nós, o preço que pagou para nos *“fazer voltar à vida com Cristo”*.

Por isso, também cada um de nós pode fazer sua a afirmação do refrão do Salmo Responsorial: *“Quando Vos invoco, sempre me atendeis, Senhor”*, não significando que somos sempre atendidos no que pedimos, quando pedimos e como pedimos, mas certos do *“quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lhe pedem”*. De facto, mais do que queremos formatar Deus nas nossas orações, a verdadeira oração é para nos deixarmos formatar por Deus.

Na verdade, há uma oração ‘pagã’ e uma oração cristã! Foi por isso que o próprio Cristo nos ensinou nova maneira de rezar, a rezar ao seu jeito. Com efeito, a novidade do *“Pai Nosso”* tem sobretudo a ver com esta nova atitude perante Deus, que brota de O reconhecermos como um Pai que se antecipa aos nossos pedidos, pois bem sabe do que precisamos.

De facto, o apelo de Jesus, no evangelho, a uma oração confiante e perseverante, tem por finalidade tornar-nos parecidos com o nosso Pai do Céu, que dará em abundância do seu Espírito Santo àqueles que Lhe rezam, pois rezar, mais que pedir ou dizer a Deus aquilo que nos faz falta, é abrir-se à sua presença e aceder à sua intimidade para sintonizarmos com Ele o nosso coração, a nossa inteligência e a nossa vontade.

Por isso, o ‘Pai Nosso’, mais que simples oração, é, acima de tudo, o programa para a nossa vida de cristãos! Esta, de facto, não se mede pelo número de ‘Pai Nossos’ rezados em cada dia, mas pela sua influência no nosso ser e no nosso agir. Mas, convenhamos, não é o que transparece da forma apressada e desencontrada como habitualmente o recitamos. Vale, pois, a pena revermos também a forma de rezar o *“Pai Nosso”*, para não parecer o contrário do que dizemos.

Pe. José de Castro Oliveira

JMJ 2023: Cardeal-patriarca de Lisboa aponta a evento como Portugal nunca viu

D. Manuel Clemente sublinha impacto das recentes crises e confia na presença do Papa Francisco

O cardeal-patriarca de Lisboa afirmou que a celebração da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2023, na capital portuguesa, vai ser uma experiência como “nunca” se viveu no país.

“Estamos cá há quase mil anos como país e nunca tivemos nada que se assemelhe, portanto, é natural que, a pouco e pouco, se vá dando conta da dimensão disto em que nos metemos, em boa hora, quer como sociedade quer como Igreja”, refere D. Manuel Clemente, em entrevista à Rádio Renascença.

O responsável católico aponta à participação de mais de um milhão de jovens nos vários eventos da JMJ 2023, que vai decorrer entre 1 e 6 de agosto do próximo ano.

“Em Portugal não temos nenhuma experiência disto, quer na Igreja, quer na sociedade. Nunca houve nada disto em Portugal”, insiste.

O patriarca de Lisboa fala numa “semana de convivência” de milhares de jovens de todo o mundo, que espera venha a promover “uma nova maneira de ser Igreja”.

Quando o Papa falou comigo acerca da Jornada, ele disse: ‘eu quero evangelização, quero ação, missão, em nome de Cristo. Não quero conferências, isso já eles têm demais!’. Ora, o que está a acontecer é uma enorme mobilização, com objetivos concretos que são verdadeiramente evangélicos”.

O cardeal português espera que a JMJ seja um “grande motivo de rejuvenescimento” da Igreja e um momento marcante para a sociedade, no pós-pandemia, admitindo, contudo, que as consequências económicas da guerra podem condicionar a participação dos jovens e fazer derrapar as contas.

“Se o dinheiro fica mais caro, é mais complicado de arranjar. Mas há de se resolver”, realça D. Manuel Clemente.

O patriarca de Lisboa sublinha que o aumento da inflação “condiciona” a

organização do evento.

“O que pretendemos é que ninguém deixe de ir à Jornada por falta de dinheiro”, indica.

O responsável elogia a colaboração com o Estado e as autarquias de Lisboa e Loures, “desde o primeiro momento”, para um evento que “interessa à marca Portugal, interessa à juventude e à sociedade portuguesa”.

Questionado sobre a presença do Papa, afetado por problemas de saúde nos últimos meses, D. Manuel Clemente mostra-se confiante na participação de Francisco, destacando que “vontade não lhe falta”.

“O Papa terá, com certeza, ocasião de ir a Fátima, e ao gosto dele possivelmente ainda a outro sítio. Nunca se sabe, mas com o Papa Francisco as surpresas são sempre possíveis e mesmo à última hora”, acrescenta.

O patriarca vai completar 75 anos em julho de 2023, idade em que o Direito Canónico determina que apresente a sua renúncia, e sublinha que “Lisboa vai precisar de um bispo a condizer com a juventude”.

A JMJ nasceu por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

As edições internacionais destas jornadas promovidas pela Igreja Católica são um acontecimento religioso e cultural que reúne centenas de milhares de jovens de todo o mundo, durante cerca de uma semana.

A primeira edição aconteceu em 1986, em Roma, e desde então a JMJ já passou pelas seguintes cidades: Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

In Ecclesia, 22.07.2022